**IGREJA CRIATIVA E DE MISSÃO**

Estamos numa sociedade onde nunca tinha ouvido que teria de mudar, a não ser, agora, neste período do COVID-19. Através dos anos que o nosso estar em sociedade, não é igual ao estar em comunidade. As mulheres e os homens de hoje não vão mudar a sua situação perante a comunidade, por causa desta experiência dolorosa pandémica. Alguns mesmo não mudaram, e não querem que nada mude, mesmo à custa de mortes. Quando para pandemia passar e/ou existir tratamento, tudo voltará a ser o que “era dantes”. A economia neocapitalista, trasvestida de “verde” ou “azul”, continuará a exercer o seu compromisso de carregar nos mais pobres e deslumbrar em festas os mais ricos. Estes coitados que perderam uma parte dos lucros, voltarão aos seus grandiosos feitos económicos. Aqueles que nunca tiveram lucros, ficarão na mesma. Os países endividados terão de pagar juros muito bem pagos aos mais ricos, para estes exercerem uma nova forma colonialista. O Estado que, no momento, “ajuda” as empresas a levantar-se, é o mesmo que amanhã quando estas tiverem lucros chorudos, verá essas empresas a dizer que o Estado para nada serve, a não ser para lhe cobrar impostos. Essas empresas colocarão as suas sedes onde menos impostos se paga, e os seus lucros servirão para iluminar mais os paraísos fiscais. O Estado servirá apenas para outra pandemia quando chegar. Como dizia um bispo, em Portugal, antes do COVID-19, o que diziam os grandes do dinheiro era que o “Estado Social” para nada servia, agora no COVID – 19, chamam pelo “paizinho Estado Social” para acudir às suas perdas. Os que nada tinham, continuarão a nada ter. A delapidação do nosso planeta Terra, continuará. Nada mudará.

A Igreja vai continuar igual a si própria. Apesar do bispo de Roma continuar a chamar a atenção para as barbaridades que se cometem. As suas festas, romarias, missas e grande preocupação pela falta de “vocações” continuará. Também terá as sua obras de misericórdia para auxílio dos mais pobres, que, coitadinhos, precisam de ter alguma coisa para comer, senão não podem trabalhar. O sentido comunitário será arredado para outros tempos. Teremos uma Igreja não de Jesus Morto e Ressurreto, mas que não caminhará para sentido nenhum. Terá uma direção – sentido é diferente de direção -, de apostar fortemente em tronos que dominem não só os templos, mas, também, as consciências das cristãs e dos cristãos, dos homens e das mulheres. Terá o seu pendor sobretudo numa “igreja colonial e medieval”. Quando vejo um bispo sentado num trono, num templo, com a sua mitra na cabeça, a dominar todo o povo de Deus, penso mesmo que Jesus não exitaria em pegar no chicote e varrer este feudalismo e colonialismo. É como se fosse um comandante de um exército militar, ordens são ordens e toca a cumprir. E muito cuidado com o dinheiro, arma chave para vivermos, os crentes devem cumprir, porque o céu está aí. Como me lembro do Frade Lutero!

Tudo será assim, na sociedade e na religião, se, na igreja de Jesus, uma revolução não surgir. Outras atitudes e linguagem. A linguagem só é nova, quando as atitudes mudarem. Necessário se torna voltar à linguagem de Jesus, aos seus atos, à igreja primitiva. Jesus veio trazer à igreja uma nova clareza do que é o amor e a misericórdia. Que se saiba nunca condenou ninguém, exceto os corruptos e o colonialismo exercido nesses tempos pelos poderes políticos e religiosos. Por isso os poderes religiosos O entregaram aos poderes políticos para o matarem. Em vão, porém, porque ainda existem os seus seguidores capazes, pelo poder do Espírito, de lançar mãos à criatividade e missão, e aprenderem neste tempo, os atos e práticas de Jesus no seu tempo.

Esta Igreja Criativa e de Missão, que precisamos com urgência, a nossa igreja, tem de modificar a sua forma de estar no mundo e de ser. Isso não será uma modificação dos ensinamentos de Jesus e da Sua Palavra, mas o seu ressurgimento. Uma Igreja que deixe de se lamentar e de ser de manutenção dos costumes e hábitos arranjados à imagem de cada um dos seus líderes, para se manter conivente com os poderes estabelecidos. Temos imensas reflexões do papa Francisco e de outras figuras de tradições religiosas, que são suficientes, para um caminho criativo e de missão. Não para fundar uma outra religião, o que não tem qualquer fundamento hoje, mas para desenvolver o sentido da Justiça, Paz e Misericórdia, destruindo o colonialismo que existe na nossa igreja, afastando-a do que Jesus queria.

A Missão de levar o Evangelho aos outros, é uma missão transformadora dos corações e da sociedade. Quem ousa proclamar o Evangelho, evangeliza e é evangelizado. A Missão tem de ser criativa, as linguagens não podem ser herméticas e os “costumes” – a que tantas vezes chamamos Tradições -, foram de determinados tempos e locais. Torna-se necessário abolir aquilo que não é de Jesus e retomarmos o seu Caminho, que não é colonialista, mas de Verdade.

Ai! Igreja, Ai! Igreja, do COVID-19, após COVID-19, toma a tua missão é sê a Luz, o Caminho, a Verdade e a Vida, não queiras colonizar ninguém debaixo das tuas mitras e tronos. Apresenta só Jesus.

Joaquim Armindo

Diácono – Porto – Portugal

Doutor em Ecologia e Saúde Ambiental